

A hora de Sarney

O presidente José Sarney está sendo aconselhado a não promover nenhuma reforma ministerial antes da promulgação da nova Carta Constitucional. Precipitar mudança, antes disso, por mais competente que fosse, seria provocar embaraços à verdadeira batalha em que seus amigos pretendem se envolver para que o plenário da Constituinte restabeleça o mandato de cinco anos e o sistema presidencialista de governo.

Na visão de Sarney e de alguns dos seus auxiliares, algumas peças da equipe ministerial estão inteiramente desajustadas, comprometendo o equilíbrio do conjunto. A começar pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que terá uma passagem melancólica pelo comando da economia, uma vez que não contou com o respaldo político do PMDB nem do Governo para pôr em prática seu plano macroeconômico.

O Presidente guarda, há longa data, o nome do embaixador Marcílio Marques Moreira como alternativa, no caso da substituição do atual Ministro da Fazenda. Assim como pensa em deslocar o deputado Prisco Viana do Ministério de Urbanismo e Meio Ambiente para a Chefia do Gabinete Civil, mas esta é uma hipótese apenas.

Alguns políticos governistas acham que, para o bem de Sarney, seria melhor que Prisco fosse mantido naquele Ministério, agora que foi colocada sob a sua jurisdição a poderosa Caixa Econômica Federal, uma parte da qual representa um novo Banco

Nacional da Habitação, com cerca de 690 bilhões no orçamento do próximo ano para moradia.

Político experimentado, apesar dos erros políticos que cometeu desde que assumiu o cargo, o Presidente sabe que comprometeria o trabalho de seus amigos em favor do mandato de cinco anos se partisse para promover uma reforma ministerial no fim do ano, antes que a Assembléia Nacional Constituinte promulgue a nova Constituição.

Quanto a Prisco Viana, políticos ligados a Sarney acham que, como Ministro de Urbanismo e Meio Ambiente, ele conta com poderosos instrumentos para mobilizar base de apoio político mais ampla em favor do Governo, principalmente depois que a Caixa Econômica Federal ficou subordinada ao seu Ministério, junto com uma atraente fatia de 690 bilhões destinados a custear programa nacional de moradia no próximo ano.

São notórios os desgastes de alguns integrantes da equipe ministerial, como Bresser Pereira, Paulo Brossard, no Ministério da Justiça, ou Aníbal Teixeira, da Seplan, entre outros. Para Sarney será mais conveniente esperar que a Constituinte tome uma decisão a respeito de seu mandato, se de cinco ou quatro anos, para só, então, adotar, as medidas que julgar necessárias.

Como se trata de um político de larga experiência não se espera que Sarney se adiante aos fatos.